

Intensificação do El Niño põe distribuidoras em alerta

Escalada de eventos climáticos faz concessionárias aumentarem aportes



Vendavais, tempestades e enchentes vêm impactando as redes elétricas no Rio Grande do Sul

/ ENERGIA

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

A intensidade cada vez maior de eventos climáticos severos tem feito com que as distribuidoras tenham que se esforçar mais para evitar longas interrupções no fornecimento de energia. Porém, apesar de a preocupação com o clima ser algo constante, o El Niño e a tendência do aumento da sua intensidade nos próximos meses são os problemas do momento a serem enfrentados pelas concessionárias.

Ocorrendo desde junho, o meteorologista do Climatempo Caetano Mancini alerta que há uma enorme probabilidade, mais de 70% de chance, de que o El Niño se estabeleça como um cenário de “muito forte” no restante do ano. Essa condição deve se estender até março de 2027. “Talvez um dos (fenômenos) mais fortes do histórico, assim como bastante duradouro”, enfatiza o meteorologista.

Mancini reforça que o Rio Grande do Sul já teve dois eventos climáticos extremos neste ano. “A tendência é que a gente tenha esse ambiente muito favorável para termos essa recorrência de eventos extremos para a Região Sul”, antecipa o meteorologista. Ele adverte que agora se aproxima um momento mais crítico, que é a entrada da primavera, quando começa a esquentar e isso “é gasolina para tempestades severas”.

O meteorologista explica que o El Niño acontece quando as

águas do Pacífico Equatorial central e leste ficam mais quentes que o normal por vários meses consecutivos. Isso implica uma reorganização da circulação atmosférica global, afetando o clima do mundo todo, refletindo no regime de chuvas, temperatura, vento e outras variáveis.

Os efeitos são diversos, o mesmo evento produz impactos completamente distintos em estados e cidades. No Brasil, por exemplo, no Norte e Nordeste propicia seca e no Sul e Sudeste favorece enchentes e temporais. Conforme o diretor-executivo de regulação da Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (Abradee), Ricardo Brandão, as concessionárias estão reagindo a essa questão com o incremento dos seus investimentos.

Ele frisa que as distribuidoras nacionais, que somam hoje um grupo de 42 companhias e em 2021 desembolsavam cerca de R\$ 18 bilhões por ano, a partir de 2022 mudaram o patamar para R\$ 30 bilhões. No ano passado, já chegaram a R\$ 41 bilhões e, em 2026, deverão ser aportados mais aproximadamente R\$ 47 bilhões. Em 2027, deverá ser superada a marca de R\$ 50 bilhões. Com isso, entre 2026 e 2030, deverão ser aplicados nas concessões dessas empresas em torno de R\$ 260 bilhões.

Brandão assinala que cerca de 40% desse investimento é justamente em modernizações para tornar as redes elétricas mais resilientes. “E resiliência não é evitar que o desligamento ocorra, é fazer com que o tempo de desligamento

seja menor, esse é o grande esforço especialmente quando a gente fala de eventos climáticos extremos”, afirma o dirigente.

O integrante da Abradee lembra que mais de 99% da rede elétrica brasileira é aérea e está muito sujeita a efeitos climáticos. Ele sustenta que é preciso discutir um novo padrão de construção de redes com capacidade para resistir a ventos mais fortes e que suportem melhor o contato físico de objetos como galhos e árvores.

Pelo lado das distribuidoras, Brandão diz que as empresas estão buscando padrões de redes mais resistentes, com cabos revestidos, e investindo em automação, monitoramento e sensoramento de redes, identificação de regiões críticas e fazendo o acompanhamento de eventos climáticos. Sobre a adoção da solução das redes subterrâneas, o diretor da Abradee comenta que a iniciativa melhora a resiliência da infraestrutura, mas custa de oito a dez vezes mais do que as linhas elétricas aéreas.

Outro ponto mencionado por Brandão é que as cidades não estão preparadas para enfrentar esses acontecimentos extremos. Ele argumenta que muitos municípios brasileiros têm em suas calçadas árvores de grande porte, em vez de uma vegetação menor, que causaria menos danos às redes elétricas em caso de eventuais quedas. O dirigente e Mancini participaram na sexta-feira do Workshop Impactos do El Niño na Rede de Distribuição de Energia, promovido pela Abradee.

INFORME PUBLICITÁRIO

EMPRESA INOVADORA

Paulo Boa Nova
pauloboanova1@gmail.com

Campanha do Sistema FIERGS já realizou mais de 9 mil consultas odontológicas gratuitas em 2026

Mais de 9 mil trabalhadores de indústrias gaúchas receberam atendimento odontológico em 2026 por meio da campanha Sorrir Faz Bem, promovida pelo Sistema FIERGS para conscientizar a população sobre a importância do cuidado com a saúde bucal. Desenvolvida por equipes do Serviço Social da Indústria (Sesi-RS), a iniciativa também entregou kits de higiene e realizou ações educativas sobre o tema, promovendo a qualidade de vida dos funcionários.

Aberta a indústrias de todos os portes, a campanha já atendeu 281 empresas distribuídas pelas 10 regiões atendidas pelo Sesi no Rio Grande do Sul. Além de 9.226 consultas odontológicas nas unidades móveis da entidade, foram efetuados 15.580 atendimentos em atividades preventivas – que abrangem a distribuição de kits de higiene e a realização de palestras com foco em saúde bucal.

Os resultados reforçam o compromisso do Sistema FIERGS em apoiar as indústrias gaúchas na promoção da saúde e do bem-estar de seus funcionários, contribuindo com a prevenção de doenças bucais no ambiente de trabalho e, consequentemente, com a redução dos afastamentos decorrentes de problemas odontológicos.

Sem nenhum custo para as empresas, a campanha disponibiliza avaliações e orientações odontológicas, por meio das unidades móveis odontológicas (UMO), além de um diagnóstico sobre a saúde bucal dos trabalhadores. Indústrias de diferentes regiões do Rio Grande do Sul e de todos os portes podem aderir ao Sorrir Faz Bem. Os serviços oferecidos serão organizados de acordo com o número de funcionários.

Nas localidades onde o Sesi-RS possui clínica odontológica própria — Porto Alegre, Canoas, Caxias do Sul, São Leopoldo, Farroupilha, Sapiranga e Santa Cruz do Sul —, o profissional da unidade móvel fornecerá um voucher para consulta com um cirurgião-dentista clínico geral ao trabalhador que realizar avaliação. Nesse atendimento, poderá ser feito exame clínico bucal, plano de tratamento e deplacagem/remoção de placa dental, sem qualquer custo. O voucher pode ser utilizado pelo próprio funcionário ou por um de seus dependentes elegíveis (idade mínima de sete anos).

O regulamento completo está disponível no site da campanha Sorrir Faz Bem (conteudos.sesirs.org.br/sorrir-faz-bem). Empresas interessadas podem entrar em contato diretamente com a unidade do Sesi-RS em sua região ou com a Central de Relacionamento pelo número 0800-051-8555.



Mais de 9 mil trabalhadores de indústrias gaúchas receberam atendimento odontológico em 2026 por meio da campanha Sorrir Faz Bem.